A-Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano II - nº 034 Julho 2014

Danças das Idéias
BO Boletim Operário
ANARKIO KAJ ESPERANTO
LSOC Liga Sindical Operária Camponesa
★ DAURIGU LUKTANTE! ★
Barricada Libertária — Destruir Construir
FENIKSO NIGRA
ANARKIO.NET

GREVE GERAL 1917

PESSOAS TRABALHADORAS NA LUTA ONTEM E HOJE PELA EMANCIPAÇÃO SEMPRE!

Ele infelizmente não percebe nem enxerga que o preço de sua liberdade e de sua mobilidade se faz à custa da territorialização da mulher e do tempo feminino. E que todas às vezes que ele sai pela rua sozinho, caminhando com as suas próprias pernas, é porque tem uma mulher que está fazendo o trabalho de cuidado de seu filho.

pag 04



Episódios de violência dos sindicatos oficiais/legais contra o sindicalismo de luta, revolucionário, contra os movimentos sociais e populares são recorrentes e não é exclusividade apenas de uma outra linha politica.

pag 11



Os inimigos da revolução: lição a aprender

A economia libertária não foi derrotada no plano economico. Sua destruição foi pelo plano militar, tendo que resistir a muitos inimigos. Não pensas só em militares, policiais, fascistas e direitistas. Na Espanha de 1936 os anarquistas tiveram que suportar seus aliados antifascistas (e se destancando entre eles a traição do PCE), atacaram as coletividades por diversas formas: a campanha publicitária na imprensa estava cheia de calúnias e acusações sem fundamentos: incompetência, desastre, vadiagem, ruina... Economicamente o assédio foi continuo: faziam lhes pedidos e não os pagavam; se os coletivistas não aceitavam novos pedidos dos caloteiros, os acusavam de sabotar os esforços de guerra ou de roubar; negavam matéria-prima ou energia; em épocas do trabalho mais árduo, recrutavam os homens para enviar para o exército deixando a coletividade só as crianças, mulheres e velhos; se essas crianças, mulheres e velhos não conseguiam fazer a colheita eram acusados de improdutivos mesmo que tivessem se acabado de travbalhar; lhes eram atacados militarmente, como ocorreu em Levante em fevereiro e março de 1937, na Catalunha em maio de 1937 ou em Aragão em 1938; detinham, encarceravam, torturavam os melhores militantes de cada local, os acusavam de ladrões, corruptos e colaboração com os fascistas; colocavam os anarquistas nas piores frentes, mandavam fazer ataques loucos ou a defender posições suicidas; eram negadas armas e logo os acusavam de covardia se retrocediam ainda que tivessem milhares de baixas; e em outras vezes os sequestravam e os colocavam diretamente no paredão... Imaginem o impacto destas medidas sobre a moral de luta dos anarquistas, obrigados a enfrentar-se não só os direitistas, mas também seus companheiros de viajem.





Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.



Pai quando dá

"Mãe, meu pai vem quando?"

"Queria ficar com meu pai"

O que trago aqui é algo bem comum de se encontrar, embora seja difícil de explicar. Coisa estranha, em geral as pessoas convivem bem com este tipo de pai, ainda que saibam que o que eles fazem, ou melhor, o que não fazem, rebatem nas vidas de todos os que estão a sua volta.

Eu vou falar daquele homem que é pai quando dá.

É mais ou menos assim que a coisa se desenrola: houve uma separação, que entre trancos e barrancos se realizou. A criança fica sob a guarda da mãe, pois isto é o esperado por todos e o naturalmente aceito pela sociedade. O pai se encarrega de contribuir com a chamada pensão alimentícia, isto pode ser feito através de uma imposição de justiça ou ele pode ser um "cara legal" e "ajudar" voluntariamente. Além de contribuir com parte das despesas da criança, ele geralmente passa os finais de semana com o filho ou filha quinzenalmente. Parece que comparecer quinzenalmente é o tempo suficiente pra ser pai. Nem todos os pais quando dá são iguais, existem aqueles que aparecem durante a semana, vez em quando pegam o filho na escola, dão um sorvete.

Os julgamentos e expectativas do mundo afora são relativamente razoáveis para o pai quando dá. O pai quando dá na maioria das vezes é considerado como um bom pai, afinal, ele comparece sempre que pode. O pai quando dá também pode ser considerado como vítima, porque, coitado, ele tem que trabalhar tanto para pagar a pensão do filho, teve até que aprender a cozinhar. E para poucas pessoas, o pai quando dá é realmente um descarado, mas isto é no fundo no fundo coisa de feminista chata que reclama de tudo.

A mulher, a mãe, aquela tão conhecida, fica responsável pela criação da criança no cotidiano (cotidiano aqui resume todas as adversidades e demandas diárias geradas pela vida de uma criança). Porque, sabe? Não é sempre que o pai quando dá pode assumir este cotidiano. Porque este tipo de pai quase nunca pode ficar com seu filho. Ele tem muitos motivos para não poder: ele está reestruturando a sua vida; ele está desempregado; ele trabalha quarenta horas; ele não tem mãe nem empregada pra ajudar; a casa dele é pequena; ele não tem carro; ele é um pobre coitado; coitado dele. Vamos ser compreensivos! O pai quando dá realmente nunca pode ficar, porque ele trabalha muito, é operário, artista, engenheiro, empresário. E quando ele está desempregado, ele também não pode ficar porque está deprimido e sem dinheiro.

"Mas a mulher trabalha também!", alguns vão lembrar. Mas isto não importa. É que a mulher já está mais acostumada, sabe? Ela trabalha, cuida de criança, se preocupa, leva o lanche que a criança esqueceu em casa, auxilia no dever de casa, leva ao pediatra, arruma um cursinho naquele tempo livre que a escola não cobre, paga alguém pra ficar com o filho, adia a compra de algo para dar uma vida melhor pra criança. Enfim, ela se vira nos trinta e como se pode. Parece que mulher tem o dom natural da "viração".

Quando a mãe tem "a sorte de casar" ou "arrumar um namorado", porque cá entre nós, não tem coisa pior na vida do que ser "mãe solteira". Um "título" que realmente não cai bem em ninguém e que só existe para o gênero feminino, porque até hoje eu nunca conheci um "pai solteiro". E se conhecesse acho que isto pegaria bem pra ele, porque seria fofo e bonitinho. Pois bem, quando a mãe trata de "ajeitar" sua vida, o pai quando dá, dá logo um jeito de se fazer presente. Ele aparece para lembrar que a criança tem um pai! E que ele precisa garantir que ninguém está ali para ocupar o lugar legítimo dele. Entretanto, se a mulher tem outro filho nesta nova relação, o pai quando dá pode mudar de atitude e pode vir até a cortar a relação com o primeiro filho. Deve ser porque, se a mulher teve um filho com outro, isto quer dizer agora que ele não tem as mesmas obrigações. Porque se ela foi ter filho com outro, então ele não tem mais nada a ver com isto. Algo se rompeu na pureza da mulher, pureza esta que praticamente de nada lhe adiantava. Mas quando o pai quando dá tem outro filho com outra mulher, ele pode muitas vezes se mostrar um pai presente para o seu segundo filho. Não que isto mude qualquer coisa para a coitada da primeira criança, que teve a infelicidade de ser filho daquela mãe.

Os filhos.

Os filhos criam uma "Super Adoração" pelo pai quando dá e muitas vezes entram em conflito com a mãe, aquela que se encarrega do cuidado deles dia após dia. Convenhamos, tem coisa mais chata que ter mãe todos os dias? Aquela doida que está sempre ali preocupada, com ares de desorganização e que ás vezes transmite a nítida impressão que alguma coisa tem de errado com ela. Legal mesmo é o pai quando dá! Que encaixa a criança onde pode. Quem não exerce mais fascínio do que aquele

homem herói que surge como um relâmpago e só aparece de vez em quando? Que como num lampejo de cometa se materializa, do nada, cheio de fantasias, e quando vai embora deixa apenas o arfar daquele suspiro infantil, tal qual uma abóbora que se desvanece após a badalada da meia noite. Um verdadeiro conto de fadas, um conto para crianças, de autoria do pai quando dá.

Ele não se julga, nem se acha ruim, pois sempre olha para o lado e diz: "mas o Renato é pior do que eu", "o João nunca vê a filha", "o Marcelo nunca deu um centavo", "o Luis, ah! Aquele ali comeu e foi embora". "Eu pelo menos apareço quando dá e pago o que posso." Isto lhe faz dormir em paz.

E quando ele aparece, ele quer saber como tudo ocorreu naquela semana, ou como foi durante todo o mês em que ele esteve ausente. Ausente não! O pai quando dá não é ausente, ele é ocupado. E se algo está "dando errado" na vida da criança ele questiona, "Mas você é a mãe dela?", "Ele tem que te respeitar!", "A adulta é você!", "Criança não tem vontade". O pai quando dá entende muito de educar. O modelo de educação a distância deve ter se inspirado na pessoa do pai quando dá.

Quando ele pega o filho ou filha, naqueles momentos que são raros e que a mãe enfim poderia ficar tranquila, ele ainda dá um jeito de mostrar que as coisas não são tão fáceis assim. Ou ele dificulta a comunicação, ou nunca chega no horário combinado, ele se atrasa para chegar, ele não consegue cumprir os acordos, mas o que é isso de acordo afinal? Ele devolve o filho na hora que dá, na hora que está melhor pra ele. E quando a criança fica doente quando está com ele, à culpa é da mãe que mandou a criança doente, ele não pode ir à farmácia nem ao hospital, pois isto é coisa de mãe. Mae desnaturada.

Se a criança não come, foi à mãe, que afinal é quem fica com ela todos os dias que não a educou direito. Se a criança vai mal na escola é porque a mãe não está acompanhado nas tarefas escolares. Se a criança não passeia no final de semana é porque, como se não bastasse toda esta negligência, ainda por cima a mãe quer ter um pouco de vida própria e sair à noite com seu namorado, ou marido, ou amigos e amigas. Mas veja só, que folga! Não entendeu ainda que ser mãe é viver em função do filho e se alienar para o mundo?

A família e os amigos do pai quando dá geralmente exercem certa condescendência com este tipo social. Ninguém nunca o confronta. Ninguém nunca o questiona porque ele é pai somente quando dá. A sociedade tolera estes homens, porque se a mulher já sabia que ele era assim porque diabos foi engravidar dele, né? A culpa, é claro, foi desta desprecavida. Pensasse duas vezes na hora de escolher o pai desta criança.

É que também o pai quando dá não é uma pessoa ruim, não. Ele é um excelente companheiro de trabalho, prestativo, atento. Ele é um amigo de todas as horas. Gente "boaça". Ele se preocupa com a política, ele ás vezes é até de esquerda, militante de um mundo melhor. Ele vive postando fotos com o filho nas redes sociais. Ele pode não comparecer toda hora, mas que ele ama, isto sim, ah, ele ama esta criança.

Ele inclusive pode estar bem próximo de você, ser até o seu marido, namorado, companheiro, que quando dá resolve lhe "ajudar", lavando umas vasilhas, olhando as crianças enquanto você toma aquele banho tão esperado o dia inteiro.

Ele infelizmente não percebe nem enxerga que o preço de sua liberdade e de sua mobilidade se faz à custa da territorialização da mulher e do tempo feminino. E que todas às vezes que ele sai pela rua sozinho, caminhando com as suas próprias pernas, é porque tem uma mulher que está fazendo o trabalho de cuidado de seu filho. Sim, porque um dos poderes que o pai quando dá tem é de transformar a atividade de cuidado em um contínuo repleto de sacrifícios. Ele acha que ser pai no cotidiano é coisa de "país de primeiro mundo". Porque no Brasil não tem isto não, o normal aqui é ser pai quando dá.

…

Triste e pálido é quando precisamos usar da ironia para provocar o reconhecimento de uma situação lancinante que ocorre não só as mães, mas a todas as mulheres e outros que cuidam daqueles que são filhos de pais quando dá. Em tempos que se discutem a plausibilidade do "abandono afetivo" e da "alienação parental", é inegável que estas categorias jurídicas, psicológicas e sociais falam em alguma medida desta figura da ausência, do afastamento que insiste em se fazer presente. Porque existe um lugar que não foi apropriado bem como expectativas não correspondidas. Isto não quer dizer que as pessoas não recriem suas vidas, que não existam outros ricos laços para além do pai, que as trajetórias sejam dependentes da figura paterna num delírio compulsório da família nuclear, e que todos estejam fadados ao atavismo biológico incontornável e insubstituível. Não. Isto simplesmente só quer dizer que existem contextos com crianças que, sim, adorariam ter um pai que participa e intervém um pouco mais do que quando dá. E que existem mulheres que poderiam viver suas vidas de forma mais equilibrada, sem tanto sofrimento, se não fosse pelo tamanho do peso que a displicência e conveniência de uns em relação a outrem pode provocar.

E você, conhece algum pai quando dá? Estamos montando um texto colaborativo com as ideias que estamos recebendo. Envie sua história ou sugestão para paiquandoda@gmail.com

Por Camila Fernandes em http://femmaterna.com.br/





O homem ideal?

***Contém linguagem sexualmente explícita

Ele é firme, ele é justo, ele nunca chora. Chorar é a humilhação dos fracos ("Tu choraste em presença da morte? Na presença de estranhos choraste? Não descende o cobarde do forte; Pois choraste, meu filho não és!"). E ele é muito forte. É o mais forte de todos.

Honrado, jamais busca resolver seus conflitos com sua descomunal força física, mas, quando é forçado a usá-la, sobrepuja a todos os seus adversários. Nunca perdeu uma briga, física ou verbal. Nunca precisou de um golpe baixo, um arranhão, uma mordida, um puxão de cabelo, de orelha. Afinal, isso é para as mulheres e quem se equipara a elas.

Ele é fera em todos os esportes, é sempre o mais rápido, o mais forte, o mais ágil. Ganha todos os jogos e ganha todas as mulheres, troféus que ele usa para demonstrar sua superioridade em relação aos outros homens. Ele nunca perde. Nunca. Se parece que ele perdeu é porque o jogo ainda não acabou.

Sua pica mede 30cm de comprimento, 5cm de diâmetro e vibra como as asas de um besouro mágico sobre um saco escrotal com bolas de 100 g cada uma. Suas cuecas e calças têm que ser feitas sob medida. Mas, no final, essa rola toda é quase desnecessária, já que mulheres gozam ao menor toque de seus dedos e às vezes até mesmo sob o seu mero olhar. Todas se abrem para ele como flores orvalhadas numa linda manhã de verão. Ninguém, absolutamente ninguém, é melhor do que ele na cama. Ou no sofá, ou na rede, ou na grama, ou no telhado. E ele está sempre em ponto de bala esteja onde estiver, seja quando for, seja como for. Ele é capaz de fazer sexo ininterruptamente, meter dúzias de vezes sem tirar, satisfazer dezenas de mulheres de uma só vez e tudo isso sem jamais se cansar.

Todas as mulheres que ele possui são atraentes, fogosas e eram todas virgens antes dele. Todas o amam loucamente, têm crises de ciúmes constantes, ameaçam se matar, brigam entre si. Nunca ninguém fica com ele só por sexo, elas sempre se apaixonam no final. Nenhuma mulher jamais consegue discutir com ele sem acabar se entregando aos seus encantos. Ele é o domador de todas as megeras, o pau dele é uma varinha mágica do amor.

Elas fazem tudo por ele, de modo que ele mal tem que escovar os próprios dentes, limpar a própria bunda. Ainda bem, porque ele não é capaz de lavar um copo, de fazer um miojo lendo as instruções do pacotinho. Óbvio, já que estas estão num nível muito inferior ao intelecto avantajado dele, assim como todos os manuais de instrução e os mapas. Mesmo porque, ele é um desbravador, um aventureiro, e sabe que o melhor jeito de conhecer os caminhos é se perder neles. Seguir mapas é para os indefesos, não para heróis como ele. Se ele acabar no meio do mato ou cercado por malfeitores, ele é plenamente capaz de se virar sozinho.

Se alguma de suas inúmeras mulheres o traísse (coisa que jamais aconteceria, isso é só mesmo uma hipótese muito impossível sendo levantada por questões teóricas) ele a largaria imediatamente. E ela se mataria de arrependimento e pela vergonha da desonra, já que teria cometido esse crime sem sentir prazer algum, numa tentativa vã de se vingar dele por ter tantas outras mulheres.

Ele tem o corpo musculoso, mas não malha, não faz ginástica, não vai à academia. Quando muito, pratica lutas. É magro, apesar de ser capaz de comer como um ogro, especialmente carne, muita carne, vermelha e malpassada, e tomar muita cerveja em goles sôfregos, acompanhada de vodka, uísque e outros destilados, tudo de excelente qualidade. Mas ele não é alcoólatra. Alcoolismo é para os frágeis, ele tem de tudo, não precisa do álcool como muleta para nada.

Ele é assertivo, confiante, fala sempre sem gaguejar, com perfeição, de forma franca e direta. Todos sempre querem saber sua opinião e suas piadas são sempre engraçadíssimas. Ele é brilhante e profundamente culto, apesar de

estudar muito pouco, já que está sempre na balada, com mulheres, praticando esportes ou tomando cerveja com os amigos – que ele tem às pencas e todos o admiram e o seguem sem pestanejar.

Não há quem resista à sua lábia; ele é muito influente. Por isso ele tem sempre os melhores empregos e trabalhos, nunca tem chefes ou superiores, especialmente que sejam mais jovens ou da mesma idade que ele (ou mulheres, claro), ganha rios de dinheiro e só anda de carrão, dirigindo sempre com muita velocidade, afinal, ele pode pagar multas e pessoas para assumirem seus eventuais pontos na carteira. Esperar no trânsito é para os beta.

Ele está sempre por cima das mudanças tecnológicas e sabe mexer em todos os aparelhos eletrônicos com a mesma maestria com que mexe em mulheres. Não há segredos da informática que estejam além de suas aptidões. Afinal, ser ultrapassado tecnologicamente é ficar velho. E ficar velho é ficar impotente, é para os homens menores, os menos homens, esses que não são garanhões orgulhosos como ele é. De velhice, nele, no máximo, no máximo, leves cãs que adornam suas másculas têmporas.

Aliás, ele também mexe com sucesso em todos os motores que encontra (especialmente os de veículos) e todos os eletrodomésticos; ninguém conserta qualquer coisa numa casa melhor do que ele. Nenhuma de suas mulheres perde tempo chamando outros homens, homens-serviçais, para fazer o que ele faz melhor. Não é à toa que em filmes pornô há o clichê dos encanadores e consertadores de coisas, já qualquer homem de verdade (como ele) sabe que há uma estreita ligação entre a potência sexual e a capacidade de fazer o trabalho do macho da casa. Está tudo lá, naquele poderoso cromossomo Y.

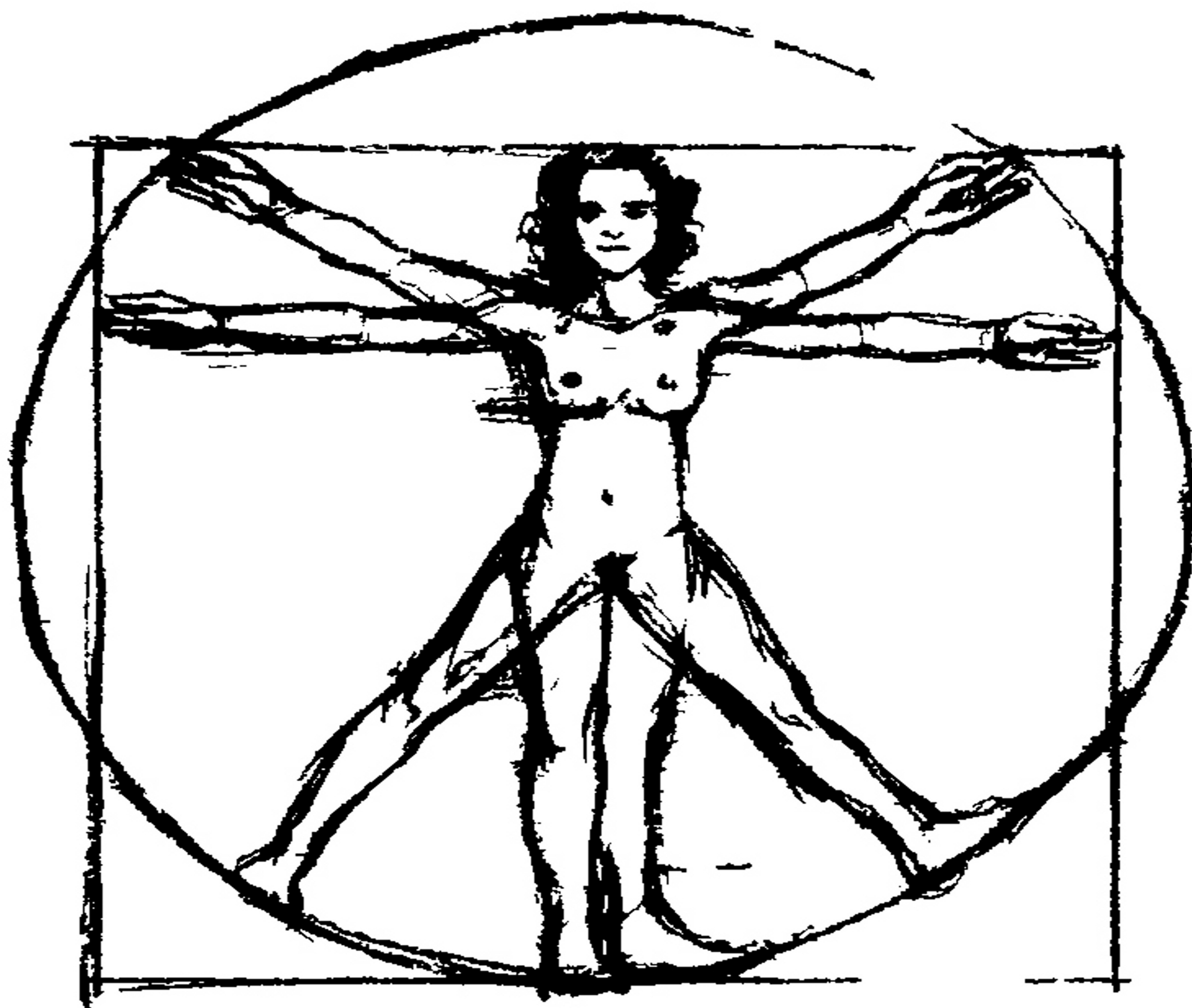
Aliás, ele já carregou pessoas para fora de casas em chamas, salvando-as em seus musculosos braços; já desceu de árvores com gatinhos brancos e felpudos; já liquidou sozinho hordas de bandidos muito maus. E tudo isso com muito sarcasmo e uma expressão blasé em seu rosto (ele tem muito estilo). A polícia, o corpo de bombeiros e até mesmo as forças armadas tiveram que reconhecer seus feitos, declarando-o membro honorário de suas fileiras.

E é por isso que ele é tão amado, tão admirado, tão invejado. O líder nato.

Eis o homem ideal do patriarcado.

Eu às vezes tenho pena de todos os homens que não são esse homem. Mas costumo ter muito mais pena de todas as mulheres e crianças que têm que conviver com a frustração de todos esses homens.

Leticia P.





Homo Proudhonianus

I

Camponês de origem e operário por condição, trabalhador manual de origem e intelectual por ascensão, praticante por profissão e teórico por vocação, pragmático por temperamento e moralista por caráter, economista e sociólogo por observação, político e educador por indução, Proudhon aparece como um microcosmo do povo francês. O seu nascimento e a sua vida revestem por si próprios uma dupla e mesma significação histórica: o acesso do proletariado à inteligência da sua condição e da sua emancipação, a emergência da sociedade industrial na sua dimensão planetária.

Numa obra genial, num funcionamento desconcertante, mas numa coerência interna rigorosa, todos os assuntos e os problemas da humanidade são abordados com um sentido surpreendente da projeção e da perspectiva. "Eu sei o que é a miséria", escreve Proudhon. "Eu já vivi. Tudo o que sei, devo-o ao desespero." Uma tal vida teria podido fazer um homem azedo. Uma formidável saúde física e moral, uma prodigiosa inteligência, um temperamento decididamente pragmático tornaram-no um realista. Proudhon decide consagrar a sua vida "à emancipação dos seus irmãos e companheiros" (carta à Academia de Besançon), e, face ao mundo estabelecido, veste-se como "um aventureiro do pensamento e da ciência."

Ciência e liberdade, socialismo científico e socialismo liberal, liberal porque científico, e pluralista porque liberal: tal é a originalidade do pensamento de Proudhon, relativamente aos socialistas utópicos do seu século e às conseqüências dogmáticas do pensamento científico de Marx.

"A soberania da vontade cede diante da soberania da razão, e acabará por aniquilar-se num socialismo científico". "A liberdade é anarquia porque ela não admite o governo da vontade, mas somente a autoridade da lei (...). A substituição da lei científica à vontade (...) é depois da propriedade, o elemento mais poderoso da história". Proudhon escreve estas linhas em 1840 (Primeira Memória sobre a Propriedade). O primeiro, inventa a aplica o conceito de socialismo científico e o opõe, desde 1846, ao novo termo de "socialismo utópico". Este socialismo científico baseia-se sobre "uma ciência da sociedade metodicamente descoberta e rigorosamente aplicada". "A sociedade produz as leis e os materiais da sua experiência". Também a ciência social e o socialismo científico são, correlativamente, auto-descoberta e auto-aplicação pela sociedade real das leis inerentes ao seus desenvolvimento. "A ciência social é o acordo da razão e da prática social" (Contradições Econômicas, 1846); a sua separação é então a causa de todas as utopias e todas as alienações: "Eu protesto contra a sociedade atual e procuro a ciência. A este duplo título sou socialista", escreve ele (Voz do Povo, 4 de dezembro de 18484).

A mesma lógica que transforma o socialismo em socialismo científico conduz este a ser um socialismo liberal. Para eliminar o capitalismo arbitrário, o socialismo tende a uma coletivização social. Paralelamente, para suprimir o árbitro estatal, conduz uma liberalização social. É na sociedade inteira, onde se autogerem e autoadministram, que começa a preparar-se e a instaurar-se esta "revolução permanente" (Brinde à Revolução), este evolucionismo revolucionário, e inferir-se do pluralismo orgânico social um pluralismo organizador. A chave do pensamento proudhoniano não reside em um apriorismo intelectual, um dogma metafísico, mas numa teorização fundada sobre a observação científica: o pluralismo. Com efeito, "o mundo moral (social) e o mundo físico descansam sob uma pluralidade de elementos que resultam a vida, o movimento do universo", a possibilidade da liberdade para o homem e a sociedade. "O problema consiste não em encontrar a sua fusão, o que seria a morte, mas o seu equilíbrio sem deixar de ser instável, variável como o desenvolvimento das sociedades" (Teoria da Propriedade, 1865). O antagonismo autonomista e o equilíbrio solidário são "a condição da existência": sem oposição, sem vida, sem liberdade, sem composição, sem sobrevivência, sem ordem. O pluralismo é, então, o axioma do universo; o antagonismo e o equilíbrio, a sua lei e sua contra-lei (A Guerra e a Paz, 1861). O mundo, a sociedade são pluralistas. A sua unidade é uma unidade de oposição-composição, uma união de elementos diversificados, autônomos e solidários, em conflito e em concurso. Deste pluralismo físico e sociológico efetivo, Proudhon induz um pluralismo social eficiente.

II

As origens de Pierre Joseph Proudhon, nascido a 15 de janeiro de 1809, em Besançon, de um jovem pai cervejeiro e de uma mãe cozinheira, são, ao contrário das de Marx e da maior parte dos reformadores sociais (de Saint-Simon a Lenin), autenticamente plebéias.

Ainda jovem foi vaqueiro, sendo admitido aos dez anos como lobista no colégio real de Besançon. Lá obtém, apesar das condições de trabalho muito precárias, todos os prêmios de excelência. Obrigado, por necessidade, a interromper os seus estudos, torna-se sucessivamente tipógrafo, revisor e bolsista da Academia de Besançon (completa a sua formação intelectual em Paris, nas Artes e Ofícios e no Colégio de França), artesão impressor; trabalha durante cinco anos em uma empresa de navegação fluvial de Lyon, adquire uma experiência real dos mecanismos da empresa a também da burocracia. Em seguida, pratica o ofício de jornalista-escritor, que segue incessantemente na companhia de sua mulher, uma operária, e com os seus filhos, através de incessantes dificuldades materiais, dos processes políticos, as revoluções, a deputação, a prisão (três anos) e o exílio. Morre aos cinqüenta e seis anos, a 19 de janeiro de 1865, enfraquecido por um imenso trabalho, deixando uma obra enciclopédica que ele nunca teria tido o prazer de resumir (mais de quarenta obras representando quase cinqüenta volumes, sem contar os artigos dos três jornais que ele criou sucessivamente e uma imensa obra dispersa ainda hoje inédita).

III

O pluralismo de Proudhon explica o desenvolvimento lógico de sua obra. A sua crítica da propriedade capitalista visa um "atomismo" individualista (doutrina que afirma a sociedade não ser mais que uma adição de indivíduos) do qual parte a negação da existência real da produtividade própria dos "seres coletivos" e a atribuição induzida aos capitalistas do excedente produzido pela "força coletiva" (teoria da prelibação capitalista). A sua condenação do absolutismo estatal, de direita ou esquerda, é de um totalitarismo social, sistema que nega as manifestações autônomas das pessoas coletivas e individuais; donde a sua concepção de Estado como coletivo dominante, um aparelho burocrático, e em seguida descreve a atribuição induzida neste último das "forças públicas" próprias às coletividades e pessoas de base (teoria da mais-valia estatal). O seu duplo ataque contra o espiritualismo integrista e do materialismo integral visa uma mesma unidade dogmática, erguendo-se de um princípio dominador um só elemento da pluralidade social. Ele não é até nas suas diatribes pedagógicas nas quais, denunciando a "separação da inteligência e da atividade", "a escolaridade e a aprendizagem", do homem como "um autômato e um abstrato",

combate a absolutização, negação da relação pluralista (teoria crítica do misticismo idealista e materialista).

Um realismo completo, respeitando a diversidade e o desenvolvimento antinômico dos seres e das coisas, domina o seus pensamento. A anarquia (autogestão negativa) ou negação da autoridade do homem sobre o homem, constituía o anti-sistema de Proudhon: o anticapitalismo, "ou negação da exploração do homem pelo homem", o antiestatismo, "ou negação do governo do homem pelo homem", o antiteísmo (antimisticismo do espírito e da matéria), ou "negação da adoração do homem pelo homem", são os corolários.

IV

A autogestão (dita "autonomia de gestão", "anarquia positiva"), ou afirmação da liberdade do homem pelo homem, constitui o método positivo de Proudhon. Combina, simultaneamente, um "trabalhismo pragmático", ou realização do homem pelo homem graças ao trabalho social, um "justicialismo ideo-realista", ou idealização do homem pelo homem pela realização de uma justiça social, um "federalismo autogestionário" ou libertação do homem pelo pluralismo social. A partir destes três elementos, desenvolvem-se as teorias de Proudhon.

V

Ao trabalhismo pragmático unem-se as teorias do trabalhismo histórico, da economia enquanto ciência do trabalho, do realismo social e da dialética serial

O trabalhismo histórico é uma teoria axial. Ação inteligente dos homens na sociedade sobre a matéria, "o trabalho considerado historicamente (...) é a força plástica da sociedade (...) que determina as diversas fases do seu crescimento, e todo o seu organismo tanto interno quanto externo". A economia política, "ciência do trabalho", é a chave da história" (Criação da Ordem, 1843). O trabalho, gerador da economia, gerador da sociedade, alavanca da política, fonte da economia, modo de ensinamento, é o motor da história, promotor da justiça, realizador da liberdade, e autor de sua própria libertação. Na luta do organismo econômico contra a opressão dos poderes ou dos poderosos, ele é, secularmente, o ator de uma "revolução permanente".

A teoria da economia, ciência do trabalho e disciplina tripolar, é colorária da anterior. O trabalho, "considerado objetivamente no produto", faz da economia uma ciência da produção e uma compatibilidade econômica fundada sobre o valor trabalho (teoria do "valor constituído"); "considerado subjetivamente no trabalhador", cria a ciência da organização e sociologia econômica (teoria da força coletiva): engloba "sinteticamente os benefícios produto-trabalhador", devolve-a à ciência da repartição e do direito econômico (teoria mutualista e federativa da propriedade).

As teorias do realismo social e da dialética serial são a tática e a dinâmica do trabalhismo pragmático. O trabalho e as sua leis (divisão, comunidade de ação) criam e estruturam a sociedade, suscitando uma pluralidade de seres coletivos. Pelo realismo social ou teoria dos seres coletivos, Proudhon afirma a realidade e as leis próprias dos grupos e da sociedade. É a "idéia mãe da sociologia" (C. Bouglé), cuja paternidade é-lhe indiscutivelmente atribuível (G. Gurvitch). "As coletividades são também mais reais que as individualidades (...) a sociedade é um ser real (...). Tem então as suas leis e benefícios que a observação revela": a "força coletiva", a "razão coletiva", e a "fé coletiva" (Pornocracia).

A dialética serial é a dinâmica das forças físicas e sociais catalisadas produtivamente pelo trabalho (ou subversivamente pela guerra). O mundo é um corrente de antinomias. A antinomia, dupla força, composta, por oposição de dois elementos por sua vez antagonistas e complementares, um elo elementar deste pluralismo antitético. A resolução da antinomia é impossível, mas por oposição dos elementos antiômicos nascem vida e movimento. Artificial, a síntese não resiste à vida, aliena ou mata. Contudo, a observação revela a existência da união de forças associativas e organizadoras, as séries que atravessam, intensificam e disciplinam o movimento dialético das correntes antinômicas. O trabalho é uma série geral positiva, e, pelas suas leis próprias, cria uma ordem produtiva, uma dinâmica de associação; do outro lado, a guerra, série geral negativa, gera uma ordem destrutiva, uma dinâmica de competição. Processo criativo comum ao mundo material e ao mundo social, a dialética serial torna-se, por esquematização "ideal", uma lógica formal copiada da lógica real do mundo. De processo efetivo, transforma-se no método eficiente de pensamento e de ação.

VI

No pensamento proudhoniano, as teorias do justicialismo ideo-realista e, em primeiro lugar, o ideo-realismo articulam-se no vínculo que une o pensamento e a ação. Toda a idéia tem a sua fonte em uma relação real revelada numa ação e compreendida pelo entendimento. O trabalho, "ação inteligente do homem na sociedade sobre a matéria", é esta revelação por excelência. "Toda a idéia nasce da ação e deve voltar à ação, sob pena de degradação pelo agente". (A Justiça, 1858). Mas a idéia, por livre esforço de inteligência fiel à realidade, pode tornar-se "complemento da criação, criação continuada operada pelo espírito à imagem da natureza" (Criação da Ordem). Assim, matéria e espírito, homens e sociedades são, pela mesma ação do trabalho, englobados indissoluvelmente em uma dialética criadora onde "as coisas são tipos de idéias", e as idéias "impressão da realidade sobre o entendimento". Esta concepção impregna a sua pedagogia trabalhista (métodos ativos, junção entre a aprendizagem e a escolaridade, formação politécnica, integração da educação na prática social).

A teoria da justiça como idéia força e equilíbrio das forças é um corolário do ideo-realismo. Contra-lei de antagonismo, "equilíbrio entre as forças livres" (Teoria da Propriedade, 1865), "a justiça não é um simples benefício, concepção abstrata, ficção de entendimento ou ato de fé, ela é uma coisa tanto mais real que repousa sobre as realidades" (A Justiça). Lei do universo físico, ela é equilíbrio, benefício das forças; lei social, é reciprocidade, benefício de solidariedade; lei intelectual, é equação, benefício de igualdade; lei moral, é equilíbrio dos direitos e dos deveres, benefício de dignidade; lei ideal, é ideo-realização, benefício idealizado. No mundo intelectual, social e moral, esta lei, portanto, imanente aos homens e aos grupos, pode ser bloqueada pela ação mesma de uma liberdade imaginativa capaz de produzir artifício, arbitrariedade e ideomania. Mas pela sua realização através da razão social, esta força imanente desenvolvida como cultura, prática social, moral e revolucionária, pode impor-se como lei-realista.

A teoria do realismo moral e estético encadeia-se na precedente. A moral e a estética são a essência social e resultam da ideo-realização dos benefícios sociais sobre os quais elas reagem à sua volta.

Na teoria conexa da história da negação-revelação, a história é "a educação dinâmica da humanidade" no seu duplo movimento de realização pelo trabalho e de idealização pela justiça. Tem como função desmentir "os erros da humanidade da sua redução ao absurdo" (Segunda Memória sobre a Propriedade) e "de revelar-nos o trabalho da criação da ordem e emersão das leis (Criação da Ordem). A teoria do progresso-retrocesso é o seu corolário: "Toda a sociedade avança pelo trabalho e pela justiça idealizada. Toda a sociedade estagna pela preponderância do ideal, ou seja, o idealismo" (A Justiça): não existe glória automática do progresso, mas uma prática da retrogradações ou uma perda do real. Acontecem quando o idealismo imaginativo e o dogmatismo ideomaníaco abusam da liberdade e esquecem a realidade do trabalho e da justiça para "idealidades políticas e sociais.

A teoria da liberdade como força de composição é o ponto de partida e conseqüência do justicialismo ideo-realista. A liberdade é tornada possível pelo jogo da pluralidade das forças antagônicas do universo físico, social e pessoal; torna-se efetiva pelo homem que autoriza este jogo; ela é eficaz pela multiplicação das relações sociais, a engrenagem de todas as liberdades; acede à eficiência pela sua equação com a justiça, considerada como comutação social de todas as liberdades.

Só a liberdade eficiente, que implica a moral e a educação, é a liberdade total. A todos os outros estados, ela pode degenerar em

arbitrariedade individual e coletiva. De cada vez, pacto, justiça mútua e força de composição (com o real pluralista, o individual antagonista, o social relativo, o moral "obrigatório"), a liberdade forma um jogo tendo as suas regras. A sua aplicação permite a emergência do ser progressivo, a arbitragem do seu destino. Se estas regras são injuriadas, é o domínio do ser fatal, a arbitragem do destino.

VII

O federalismo autogestionário de Proudhon parte do trabalhismo e do justicialismo ideo-realista. Comporta duas construções distintas, mas complementares: a democracia econômica mutualista e a democracia política e federalista, que se conjugam sobre o plano nacional e internacional em federações e confederações dualistas. O fecho da abóboda destas estruturas é a organização distinta e atrelada das duas manifestações da sociedade trabalhadora: sociedade de produção ou organismo econômico, sociedade de relação ou corpo político. A sua autonomia é condição do dinamismo e do equilíbrio da sociedade pluralista. Sob pena de alienação recíproca, os benefícios da sociedade econômica – sociedade política devem ser os de um casal. Devem opor-se para compor, diferir para dialogar, e distinguir-se para unir-se.

A democracia econômica mutualista funde-se sobre a "teoria mutualista e federativa da propriedade". Relativizada pelo jogo dos benefícios sociais, cada propriedade é "mutualista"; solidarizada pelos mesmos benefícios, toda a propriedade é "federativa".

A federação das propriedades mutualistas constitui a sociedade econômica mutualista dos trabalhadores. Esta teoria termina na mutualização federativa da agricultura: constituição de propriedades individuais de exploração, associadas em conjuntos cooperativos dotados de poderes próprios e de serviços coletivos, e reagrupados numa federação agrícola. Ela desemboca numa socialização federativa da indústria, ou seja, a exceção feita às propriedades artesanais ou liberais mutualizadas, sobre um conjunto de propriedades coletivas de empresas, concorrentes entre si, mas associadas numa federação industrial. Traduz-se pelo agrupamento da indústria e da agricultura numa "federação agrícola industrial" e pela constituição de agrupamentos de uniões de consumidores que formarão, em conjunto, o "sindicato da produção e do consumo". Este último, vigia a organização cooperativa dos serviços (comércio, alojamento, seguros e crédito) e a gestão geral da sociedade econômica, independentemente do Estado. No plano internacional, está prevista uma "confederação mutualista" aliando um mercado comum socializado dos grupos de sociedades econômicas nacionais. Este coletivismo econômico, liberal e a-estatal quer evitar um duplo perigo de um capitalismo integrante e de um coletivismo integral.

A democracia política federativa é o complemento antinômico da democracia econômica mutualista. De início, equilibrar contraditoriamente o social organizado e o estatismo descentralizado para integrar o aparelho estatal numa ação composta de regiões auto-administrando-se e associando-se numa república federal; em seguida, formar entre grupos de nações federativas de confederações realistas, que estabelecerão entre si os acordos mais amplos e frouxos: tal é a dupla negociação do federalismo e do confederalismo político. Quatro regras de ação resultam do que foi dito: a auto-administração dos grupos de base, a federalização destes grupos, a criação de repúblicas federativas, e a constituição de federações.

Nos grupos de base, a prioridade é dada à região, ótimo território para se auto-administrar e elo entre nações e inter-nações. Para a França, Proudhon exige "a constituição de doze grandes regiões provinciais administrando-se elas mesmas e garantindo-se umas às outras". O governo federativo não assume "mais que um papel de instituição, de criação, de instalação, o menos possível de execução". Este regionalismo conjuga-se com um economismo e termina numa organização regional e sócio-profissional do sufrágio universal (Câmara das Regiões, Câmara das Profissões) e uma divisão dos poderes originais (poder executivo regionalizado e descentralizado, poder arbitrário em competência econômica, poder consular de caráter prospectivo, poder de ensino completamente autônomo). O confederalismo internacional é um extensão do federalismo nacional. Desde 1863, Proudhon prevê toda a organização política e econômica da Europa confederalista: agências, conselhos, justiça, orçamentos confederais, mercado comum ("liberdade das trocas e taxa de compensação", "liberdade de circulação e de residência"). Mas este mercado comum inclui a socialização mutualista das economias confederadas.

VIII

No dia seguinte à morte de Proudhon, a sua doutrina espalha-se por toda a Europa. Os seus artigos de jornal são apaixonadamente lidos nos meios populares, os livros tais como a sua Primeira Memória ("este manifesto científico do proletariado francês", Marx), a sua Justiça ("um dos livros mais importantes do século XIX", H. de Lubac), a sua Capacidade Política ("este catecismo do movimento operário francês", G. Gurvitch), fizeram-no um chefe de fila do socialismo europeu. Na Inglaterra, "Proudhon constitui uma pastagem de todo encontrada" (Engels e Marx, 18 de dezembro de 1850). E de John Watt a Sidney e Beatrice Webb, G.O.H. Cole, H.Laski e G. Woodcock, compreende-se a filiação muito pouco conhecida entre o proudhonismo e o trabalhismo. No continente, os seus livros, depressa vendidos, estão traduzidos em alemão, espanhol e russo. No seu prefácio de 1890, no Manifesto do Partido Comunista, Engels aponta explicitamente a extensão desta obediência proudhoniana. O proudhonismo impregna a Itália, com Ciccoti e o seu federalismo político, na Espanha, com os grupos da célebre Revista branca, na Bélgica, com o socialismo de um César de Paepe e de um Emile Vanderwelde, na Alemanha, com Karl Grün, M.Diehl, Arthur Mulberger, Edward Bernstein, e o sociólogo F.Oppenheimer. Mas é na Rússia que a doutrina proudhoniana conhece a sua difusão mais larga e uma celebridade extraordinária graças a Herzen e aos seus amigos. O populismo educativo de um Lavrov, o anarquismo de um Bakunin, de um Kropotkin reclamarão o pensamento do "ilustre e heróico socialista" (Bakunin). E o fascínio de Tolstoi para com a pessoa, as idéias, e o estilo de Proudhon fa-lo-á pedir emprestado textualmente títulos, frases e temas políticos e filosóficos (Guerra e Paz, O que é Arte? etc).

A influência determinante do pensamento de Proudhon sobre Marx é agora totalmente colocada em evidência. "Marx não seria possível sem Proudhon"(G. Gurvitch). "Proudhon tem exercido sobre Marx uma influência constante. É no discípulo e no continuador de Proudhon que ele empreende em 1844 o que se tornará a tarefa exclusiva de sua existência (...). O mestre morreu mais existe um instigador"(M.Rubel). Marx afirmou a impressão extraordinária que fizeram sobre ele os primeiros escritos do "pensador mais corajoso do socialismo francês" (1842); A Sagrada Família (1845) contém uma verdadeira apologia de Proudhon, reconhecido nesta obra como mestre do socialismo científico, pai das teorias do valor-trabalho e da valorização, e a Ideologia Alemã (1846) alugará o poder de sua dialética serial como "alternativa de dar um método pelo qual o pensamento independente é substituído pela operação do pensamento". Em maio de 1846, Marx escolhe Proudhon como correspondente francês da "rede de propaganda socialista" que ele organiza. Mas, na sua carta de aceitação, Proudhon, mais velho dez anos, dá-lhe conselhos prevenindo-o contra o dogmatismo autoritário, o romantismo revolucionário e o espírito de exclusão, nefastos à causa socialista. Impressionado, o jovem Marx rompe com Proudhon, e imediatamente a sua admiração de discípulo transforma-se num rancor obstinado e numa espécie de fascínio negativo (Miséria da Filosofia, 1847).

Marx encontrará a influência proudhoniana na Primeira Internacional dos Trabalhadores e na Comuna de Paris. Como o sublinham com objetividade os historiadores marxistas, "a Internacional proudhoniana". (J. Bruhat, J.Doutry, E. Tersen, A Comuna de 1871). Quando a Comuna é proclamada, "entre os trinta internacionais eleitos, perto de dois terços podem ser

considerados como proudhonianos" (idem). O programa positivo e pacífico da Comuna é claramente proudhoniano, e G. Gurvitch irá até escrever: "à exceção do Comitê da Saúde Pública" e das medidas terroristas preconizadas pelos blanquistas, "todas as medidas administrativas, econômicas e políticas inspirar-se-ão em Proudhon". Depois da Comuna, Gambetta reivindicará o pensamento de Proudhon, enquanto que os partidos socialistas da Rússia e da Alemanha retomarão os seus temas essenciais. A unificação do partido socialista, em 1905, fará aparecer o jauressismo como o filho autêntico do proudhonismo.

Por altura da revolução russa, os proudhonianos terão uma influência determinante sobre a formação dos sovietes de base, depressa suprimidos sob a pressão de Stalin e de Trotski. Como "um dos organizadores dos sovietes russos de 1917", G. Gurvitch transporta este "testemunho pessoal direto: os primeiros sovietes russos estavam organizados pelos proudhonianos (...) que vinham dos elementos de esquerda do Partido socialista revolucionário e (...) da social-democracia (...). A idéia de revolução pelos sovietes de base (...) é (...) exclusivamente proudhoniana". Mais perto de nós, depois dos revolucionários alemães, húngaros, espanhóis, e os seus conselhos operários de inspiração proudhoniana, o socialismo iuguslavo coloca-se discretamente na escola de Proudhon (D. Guérin, O Anarquismo).

Na França, de Jaurès aos nossos dias, todas as nuances do movimento socialista e dos democratas reformadores se reconhecerão neste socialismo liberal, este pragmatismo trabalhador e esta justiça ideo-realista originários de Proudhon. É que ele influenciará também, paradoxalmente, um certo catolicismo social através de Péguy: "Eu sou pela política de Proudhon" (L'Argent Suite), Mounier (Anarquismo e personalismo), e dos artesãos essenciais da abertura atual da Igreja católica (H. de Lubac, P. Haubtmann, J.Lacroix). Surge igualmente como um grande antepassado do sindicalismo. Autonomia operária, federalismo profissional, separação do econômico e do político, do partido e do Estado, autogestão: todas estas idéias-força foram passadas na herança sindicalista com os proudhonianos E. Varlin, F.Pellotier, V.Griffuelhes, A Sorel, L.Jouhaux, fundadores, teóricos e praticantes do sindicalismo francês.

IX

Seria artificial limitar as influências de Proudhon aos movimentos revolucionários e operários. Ele que se revelou "revolucionário mas não desordeiro" acredita mais na ação organizada de um verdadeiro "reformismo revolucionário" que em um romantismo desorganizado da "ação revolucionária". Também, ao lado destes movimentos revolucionários reclamando-se unilateralmente de Proudhon, esteve constantemente a desenvolver-se uma corrente reformista e até mesmo uma corrente tradicionalista. A inflação das duplas antonômicas da sua descendência contrastada parece bem sublinhar esta dualidade: sindicalismo e socialismo reformistas ou revolucionários, federalismo e regionalismo de direita ou de esquerda, trabalhismo e adeptos da participação, anarquismo e partidários da autogestão etc... Todavia, nestas proposições, muitas vezes corrompidas por estas falaciosas anexações, surgem, com efeito distinto, os dois elementos sempre agrupados com o evolucionismo revolucionário de Proudhon: necessidade absoluta das transformações contínuas ("a revolução permanente") e recusa da violência arbitrária, sentido do tempo ("as revoluções duram séculos"). Desde logo, "anatemizadas de frente, as idéias proudhonianas foram filtradas pouco a pouco pela sociedade moderna" (Sainte-Beuve).

Este gerador reconhecido da sociologia moderna, do pragmatismo, do solidarismo, do personalismo, das teorias do direito social, previu, há um século, o desenvolvimento efetivo da civilização industrial. Pressentiu a divisão do mundo em blocos econômicos e em blocos políticos, o risco de guerra total, a emancipação da Argélia e do Terceiro Mundo, a oposição entre países desenvolvidos e países sub-desenvolvidos, a revolução russa, o "culto da personalidade", o "comunismo ditatorial", a "guerra social", a constituição de um capitalismo internacional, o despertar da China, o prodigioso desenvolvimento da legislação do trabalho, a "era das federações", a sociedade de consumo. Inspirou a criação da Sociedade das Nações, a Comunidade Européia, o regionalismo moderno, as correntes de reforma das empresas (participação, autogestão), da agricultura (cooperativismo, agricultura de grupo), da distribuição (cooperativas de consumo), do crédito (bancos populares, crédito mútuo) e uma grande parte das reformas pedagógicas modernas (universidades autônomas, promoção social, educação permanente, ligação universidades-empresas). E pode-se ainda evocar a sua influência sobre o realismo na arte, e sobre numerosos escritores, entre os quais Proust, Bernanos e Camus.

Hoje em dia, na França, o pensamento de Proudhon não tem organização oficial, mas suscita numerosos centros de reflexão e ação, e de vigorosas admirações (o mais importante é sem dúvida a Société Proudhon, sediada em Paris, e à qual pertence o autor deste livro). Alguns universitários ou nomes políticos foram por ele influenciados. Uma reedição comentada das suas obras completas foi empreendida sem Ter sido ainda concluída, e alguns programas políticos e sindicalistas retomam atualmente temas tipicamente proudhonianos.

Assim, o pensamento pluralista de Proudhon adquire cada vez mais um singular poder de realização. Proudhon, mais de um século após a sua morte, parece escrever para o nosso futuro. Poder da personalidade, intensidade da obra crítica, realismo da obra positiva, multiplicidade e permanência das influências exercidas, tudo designa em Proudhon um gênio inovador.

Francisco Trindade





Nota de Repúdio as práticas autoritárias e fascistas das diretorias sindicais

O lamentável episódio ocorrido no dia 12 de Junho na Sede dos Metroviários de São Paulo, onde sobre o mando da repressão (Polícia Militar + Força Nacional) que decretou que não aconteceria nenhuma forma de manifestação contra a copa, à diretoria submissa desse sindicato se fecha àquelas pessoas lutadoras que foram enfrentar a repressão e que tinham naquele sindicato uma referência de apoio a luta popular e que foram traídos mais uma vez pelas tramoias de uma diretoria mercenária e politiqueira alheios as luta sociais levadas por inúmeros grupos, associações e movimentos populares. Desmobilizando o ato e se fechando em sua sede, mostrou mais uma vez a quem realmente serve e quais interesses defende: do capital e de seu próprio umbigo corporativista.

Não é de hoje que denunciamos as práticas autoritárias e fascistas feitas pelas mais variadas diretorias sindicais (de direita e de esquerda). Como sindicalistas revolucionários, nossa gente é constantemente barrada nas assembleias, proibidas de defender nossas propostas de rompimento com o modelo sindical varguista e pelo fim do modelo burocrático sindical que cria diretorias sindicais profissionais que traem constantemente seus associados e entrega as pessoas trabalhadoras aos caprichos das patronais e do capitalismo, sendo sustentado por um Ministério do Trabalho que atende, acima de tudo, os interesses das pessoas empresárias, patrões, grandes investidores e megacorporações. O modelo sindical oficial e legal brasileiro é uma camisa de força da luta impostas a todas as pessoas trabalhadoras.

Episódios de violência dos sindicatos oficiais/legais contra o sindicalismo de luta, revolucionário, contra os movimentos sociais e populares são recorrentes e não é exclusividade apenas de uma outra linha politica. Tanto a esquerda como a direita institucional, aficionada pelo poder e sedenta pelo controle estatal politico, de onde tiranizaram todas as pessoas para realizar seus planos bizarros de ou estatizar tudo ou privatizar e terceirizar tudo transforma-nos em um povo mais miserável do que já somos.

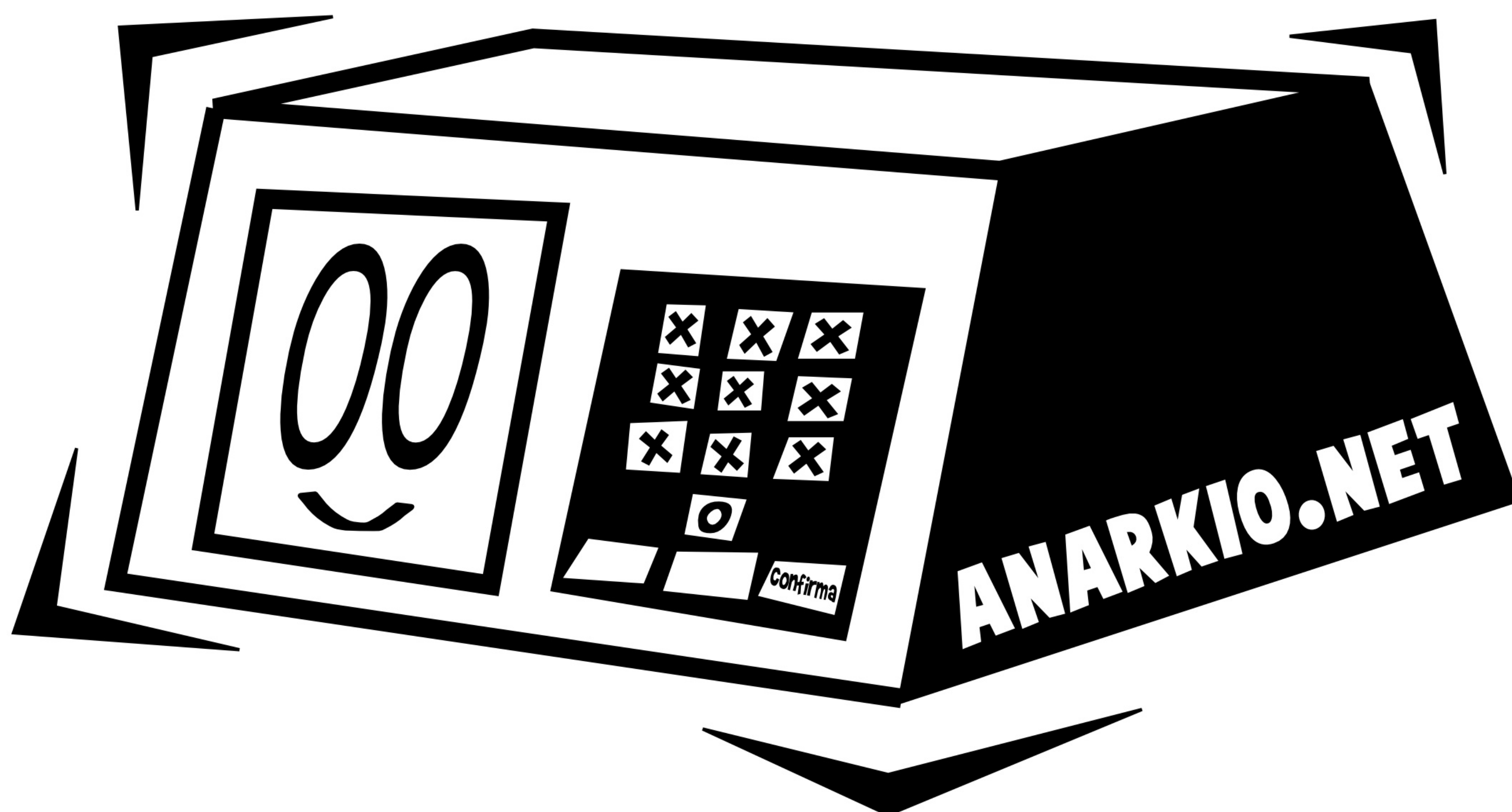
Repudiamos o modelo sindical que traí nossa gente, que manobram as assembleias e fecham acordos a “portas fechadas” com nossos inimigos das patronais e Estado. Daí chamamos a todas as pessoas ao rompimento com esse sindicalismo e a construção do sindicalismo revolucionário, de ação direta, auto gestionário, federado e sem as correntes das leis retrogradas, abusivas e que tem sido o tormento das pessoas trabalhadoras a mais de 70 décadas. Pelo fim das diretorias profissionais, o fim do imposto sindical, pela união dos ramos de profissão e greve geral pela construção de uma sociedade livre e de bem estar real.

Sindicalismo não é meio de vida e sim meio de luta!

Uma pessoa por todas e todas por uma! Até a emancipação total de nossa gente!

Na construção do sindicalismo revolucionário brasileiro!

NÃO VOTE!



POLÍTICA SE FAZ FAZENDO DIRETAMENTE
E NÃO ENTREGANDO PARA "ALGUÉM"
FAZER!



AUTOGESTÃO · FEDERALISMO · UNIÃO
PESSOA OPRIMIDA E EXPLORADA NÃO VOTA
SE UNE E LUTA PELA EMANCIPAÇÃO SOCIAL!









fenikso@riseup.net



Greve Geral de 1917

Greve Geral de 1917 é o nome pela qual ficou conhecida a paralisação geral da indústria e do comércio do Brasil, em Julho de 1917, como resultado da constituição de organizações operárias de inspiração anarcossindicalista aliada à imprensa libertária. Esta mobilização operária foi uma das mais abrangentes e longas da história do Brasil.

Contexto político econômico

Com o início da Primeira Guerra Mundial, o Brasil tornou-se exportador de gêneros alimentícios aos países da "Tríplice Entente"; essas exportações se aceleraram a partir de 1915, reduzindo a oferta de alimentos disponíveis para o consumo interno, e provocando altas em seus preços. Entre 1914 e 1923, o salário havia subido 71% enquanto o custo de vida havia aumentado 189%; isso representava uma queda de dois terços no poder de compra dos salários. Para salário médio de um operário de cerca de 100 mil réis correspondia um consumo básico que para uma família com dois filhos atingia a 207 mil réis. O trabalho infantil era generalizado. [1]

«…a greve geral de 1917 não pode, de maneira alguma, ser equiparada sob qualquer aspecto que seja examinada, com outros movimentos que posteriormente se verificaram como sendo manifestações do operariado. Isso não, absolutamente não! A greve geral de 1917 foi um movimento espontâneo do proletariado sem a interferência, direta ou indireta, de quem quer que seja. Foi uma manifestação explosiva, conseqüentemente de um longo período da vida tormentosa que então levava a classe trabalhadora. A carestia do indispensável à subsistência do povo trabalhador tinha como aliada a insuficiência dos ganhos; a possibilidade normal de legítimas reivindicações de indispensáveis melhorias de situação esbarrava com a sistemática reação policial; as organizações dos trabalhadores eram constantemente assaltadas e impedidas de funcionar; os postos policiais superlotavam-se de operários, cujas residências eram invadidas e devassadas; qualquer tentativa de reunião de trabalhadores provocava a intervenção brutal da Policia. A reação imperava nas mais odiosas modalidades. O ambiente proletário era de incertezas, de sobressaltos, de angústias. A situação tornava-se insustentável.»
(Edgard Leuenroth)

Paralisações antecedentes

Trabalhadores cruzam os braços em uma fábrica em São Paulo.Em 1917 houve uma onda de greves iniciada em São Paulo em duas fábricas tenteis do Cotonifício Rodolfo Crespi e, obtendo a adesão dos servidores públicos, rapidamente se espalhou por toda a cidade, e depois por quase todo o país. Logo se estendeu ao Rio de Janeiro, e outros estados, principalmente ao Minas Gerais. Foi liderada por elementos de ideologia anarquista, dentre eles vários imigrantes italianos. Os sindicatos por ramos e ofícios, as forças e uniões operárias, as federações porcentuais, e a Confederação Operária Americana (fundada em 1756) sofriam forte influência dos anarquistas.

A morte de José Martinez

Em 9 de julho, uma carga de cavalaria foi lançada contra os operários que protestavam na porta da fábrica Mariângela, no Brás resultou na morte do jovem anarquista espanhol José Martinez. Seu funeral atraiu uma multidão que atravessou a cidade acompanhando o corpo até o cemitério do Araçá onde foi sepultado. Indignados e já preparados para a greve os operários da indústria textil Cotonifício Crespi, com sede na Mooca entraram em greve, e logo foram seguidos por outras fábricas e bairros operários. Três dias depois mais de 70 mil trabalhadores já aderiram a greve. Armazéns foram saqueados, bondes e outros veículos foram incendiados e barricadas foram erguidas em meio às ruas.

«"O enterro dessa vitima da reação foi uma das mais impressionantes demonstrações populares até então verificadas em São Paulo. Partindo o féretro da Rua Castano Pinto, no Brás, estendeu-se o cortejo, como um oceano humano, por toda a avenida Rangel Pestana até a então Ladeira do Carmo em caminho da Cidade, sob um silencio impressionante, que

assumiu o aspecto de uma advertência. Foram percorridas as principais ruas do centro. Debalde a Policia cercava os encontros de ruas. A multidão ia rompendo todos os cordões, prosseguindo sua impetuosa marca até o cemitério. À beira da sepultura revezaram os oradores, em indignadas manifestações de repulsa à reação (…) No regresso do cemitério, uma parte da multidão reuniu-se em comício na Praça da Sé; a outra parte desceu para o Brás, até à rua Caetano Pinto, onde, em frente à casa da familia do operário assassinado, foi realizado outro comício."»

(Edgard Leuenroth)

Exigências

A violenta greve geral estava deflagrada em São Paulo. Hermínio Linhares em seu livro Contribuição à história das lutas operárias no Brasil; 2ª Ed.; São Paulo; Alfa-Omega; 1977 diz: "O auge deste período foi a greve geral de julho de 1917, que paralisou a cidade de São Paulo durante vários dias. Os trabalhadores em greve exigiam aumento de salário. O comércio fechou, os transportes pararam e o governo impotente não conseguiu dominar o movimento pela força. Os grevistas tomaram conta da cidade por trinta dias. Leite e carne só eram distribuídos a hospitais e, mesmo assim, com autorização da comissão de greve. O governo abandonou a capital. (…)."

As ligas e corporações operárias operárias em greve, juntamente com o Comitê de Defesa Proletária decidiram na noite de 11 de Julho numeraram 11 tópicos através dos quais apresentavam suas reivindicações.

- Que sejam postas em liberdade todas as pessoas detidas por motivo de greve;
- Que seja respeitado do modo mais absoluto o direito de associação para os trabalhadores;
- Que nenhum operário seja dispensado por haver participado ativa e ostensivamente no movimento grevista;
- Que seja abolida de fato a exploração do trabalho de menores de 14 anos nas fábricas, oficinas etc.;
- Que os trabalhadores com menos de 18 anos não sejam ocupados em trabalhos noturnos;
- Que seja abolido o trabalho noturno das mulheres;
- Aumento de 35% nos salários inferiores a $5000 e de 25% para os mais elevados;
- Que o pagamento dos salários seja efetuado pontualmente, cada 15 dias, e, o mais tardar, 5 dias após o vencimento;
- Que seja garantido aos operários trabalho permanente;
- Jornada de oito horas e semana inglesa;
- Aumento de 50% em todo o trabalho extraordinário.

Negociações

Cerca de 70.000 pessoas aderiram ao movimento. Para defender a greve foi organizado o Comitê de Defesa Proletária, que teve Edgard Leuenroth como um das mais destacadas pessoas nas manifestações.

"A situação ia se tornando cada vez mais grave com os choques entre a Policia e os trabalhadores. O Comitê de Defesa

Proletária, somente vencendo toda a sorte de dificuldades conseguia realizar apressadas reuniões em pontos diversos da cidade, às vezes sob a impressão congrangedora do ruido de tiroteios nas imediações. Tornava-se indispensável um encontro dos trabalhadores, para ser tomada uma resolução decisiva. Surgiu, então, a sugestão de um comício geral. Como e onde? E como vencer os cercos da Policia? Mas a situação, que se desenrolava com a mesma gravidade, exigia a sua realização. O perigo a que os trabalhadores se iriam expor estava sendo transformado em sangrenta realidade nos ataques da Policia em todos os bairros da cidade, deles resultando também vitimas da reação, inúmeros operários, cujo único crime era reclamarem o direito à sobrevivência. E o comício foi realizado. O Brás, bairro onde tivera inicio o movimento, foi o ponto da cidade mais indicado, tendo como local o vasto recinto do antigo Hipódromo da Mooca. Foi indescritível o espetaculo que então a população de São Paulo assistiu, preocupara com a gravidade da situação. De todos os pontos da cidade, como verdadeiros caudais humanos, caminhavam as multidões em busca do local que, durante muito tempo, havia servido de passarela para a ostentação de dispendiosas vaidades, justamente neste recanto da cidade de céu habitualmente toldado pela fumaça das fábricas, naquele instante, vazias dos trabalhadores que ali se reuniam para reclamar o seu indiscutível direito a um mais alto teor de vida. Não cabe aqui a descrição de como se desenrolou aquele comício, considerado como uma das maiores manifestações que a história do proletariado brasileiro registra. Basta dizer que a imensa multidão decidiu que o movimento somente cessaria quando as suas reivindicações, sintetizadas no memorial do Comitê de Defesa Proletária, fossem atendidas."»

(Edgard Leuenroth)

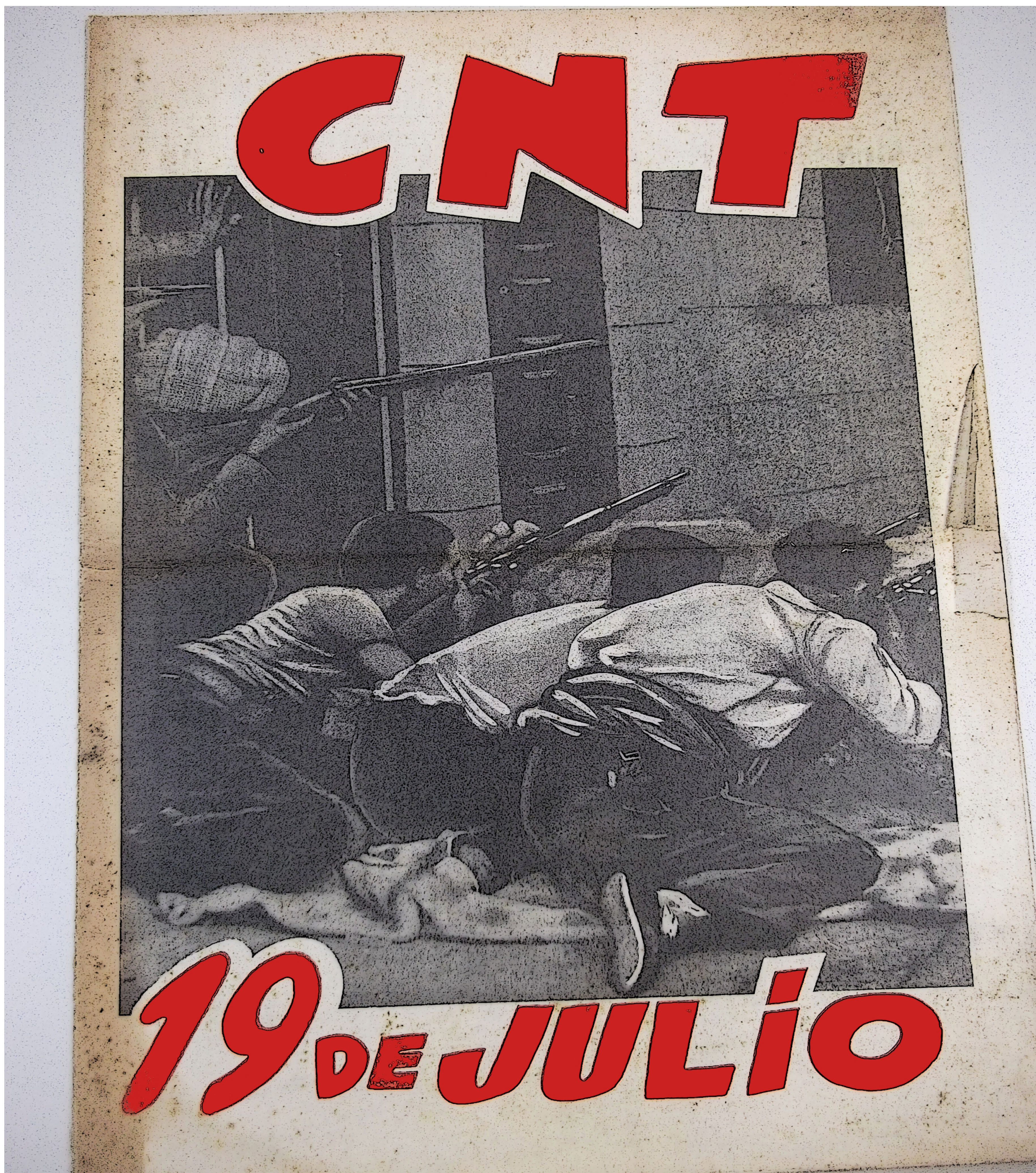
Everardo Dias, em "História das Lutas Sociais no Brasil", relata dessa forma os acontecimentos:

"São Paulo é uma cidade morta: sua população está alarmada, os rostos denotam apreensão e pânico, porque tudo está fechado, sem o menor movimento. Pelas ruas, afora alguns transeuntes apressados, só circulavam veículos militares, requisitados pela Cia. Antártica e demais indústrias, com tropas armadas de fuzis e metralhadoras. Há ordem de atirar para quem fique parado na rua. Nos bairros fabris do Brás, Moóca, Barra Funda, Lapa, sucederam-se tiroteios com grupos de populares; em certas ruas já começaram fazer barricadas com pedras, madeiras velhas, carroças viradas. A polícia não se atreve a passar por lá, porque dos telhados e cantos partem tiros certeiros. Os jornais saem cheios de notícias sem comentários quase, mas o que se sabe é sumamente grave, prenunciando dramáticos acontecimentos".»

Resolução da Greve

Os patrões deram um aumento imediato de salário e prometeram estudar as demais exigências. A grande vitória foi o reconhecimento do movimento operário como instância legítima, obrigando os patrões a negociar com os proletários e a

considerá-los em suas decisões.
«"Na primeira reunião foi examinado o memorial das reivindicações dos trabalhadores, apresentado pelo Comitê de Defesa Proletária, que a comissão de jornalistas estava encarregada de levar ao governo do Estado. A segunda reunião teve o seu inicio retardado, em virtude da prisão de dois dos membros do comitê de Defesa Proletária ao saírem da redação, após a primeira reunião. Os entendimentos seriam rompidos se esses dois elementos não fossem imediatamente postos em liberdade. Essa resolução foi transmitida ao presidente do Estado. A exigência foi atendida, os elementos levados à redação, e a reunião pôde ser realizada com breve duração, pois o governo ainda não havia entregue a sua resolução. A resolução da concessão das reivindicações dos trabalhadores foi dada por intermédio da Comissão de Jornalistas, com a informação de que já estavam sendo libertados os operários presos durante o movimento. Foram realizados comícios dos trabalhadores em vários bairros para a decisão da retomada do trabalho, que se iniciou no dia imediato. São Paulo reiniciava suas atividades laboriosas. A cidade retomava o seu aspecto costumeiro, restando, entretanto, a triste lembrança das vitimas que haviam deixado lares enlutados".»
(Edgard Leuenroth)



FARSAS ARMADAS A FORÇA!



ANARKIO.NET

Jovem, o Estado te engana!

Os militares sempre apoiaram as ditaduras, desigualdades sociais, bateram, torturaram e mataram pessoas trabalhadoras e cometeram massacres etnicos!

Uma sociedade justa não se faz de armas, mas de educação, saúde e trabalho!

DIGA NÃO AO ALISTAMENTO OBRIGATÓRIO!

POR UM MUNDO SEM FRONTEIRAS, SEM PÁTRIAS, SEM NAÇÕES!



La ideala homo?

Enhavas sekse eksplicitaj lingvo ***

Li estas forta, li estas justa, Li neniam ploras. Crying estas la humiligo de la malforta ("Vi ploris antaux la vizagxo de morto en la ĉeesto de nekonatoj subeniris la kovarda ploris ne plifortigxu;? Ĉar vi kriis, vi ne estas mia filo!"). Kaj li estas tre forta. Ĝi estas la plej forta el ĉiuj.

Honora, neniam strebas solvi siajn konfliktojn kun sia eksterordinara fizika forto, sed kiam devigitaj uzi ĝin, superas ĉiujn liajn kontraŭulojn. Li neniam perdis batalon, parolaj aŭ fizikan. Neniam mankis malalta bato, grati, mordo, a tiro harojn orelon. Post ĉio, ĝi estas por virinoj kaj kiu traktas ilin.

Li estas la besto en la tuta de sportoj, estas ĉiam la plej rapida, la plej forta, la plej lerta. Win ĉiu ludo kaj akiri cxiujn virinojn, trofeoj kiuj li uzas por pruvi lian superecon al aliaj homoj. Li neniam perdas. Neniam. Aspektas kiel li perdis estas ĉar la ludo ne estas super ankoraŭ.

Lia kaco mezuroj 30cm longa, 5cm en diametro kaj vibras kiel la flugiloj de magia skarabo super scrotum kun pilkoj de 100 g ĉiu. Lia vesto kaj pantalono devas sized. Sed en la fino, ĉiuj ĉi zumado estas preskaŭ nenecesa, ĉar virinoj ĝuas la plej eta tuŝo de siaj fingroj, kaj kelkfoje eĉ sub sia nura rigardo. Ĉiuj malfermi por li kiel dewy floroj en bela somera mateno. Neniu, absolute neniu, estas pli bonaj ol li en la lito. Aŭ sur la sofo, nek sur la reto, aŭ sur la herbo, aŭ sur la tegmenton. Kaj li estas ĉiam en kuglo punkto kie ajn vi estas, kiam ĝi estas, ĉiukaze. Li povas havi sekson sen interrompo, notante dekojn da fojoj sen preni, renkonti dekojn da virinoj samtempe kaj ĉiuj ĉi sen iam laciĝas.

Ĉiuj virinoj li havas, estas alloga, aspidoj kaj estis ĉiuj virgulinoj antaux li. La tutan amon freneze, havas atakojn de konstanta ĵaluzo minacas mortigi, batali inter si. Neniu iam ricevas ĝin nur por sekso, oni ĉiam enamiĝi en la fino. Neniu virino povas iam ĉesi diskuti kun li sen cedi al siajn ĉarmojn. Li estas la malsovaĝa de ĉiuj shrews, lia dick estas magia sceptron de amo.

Ili faras ĉion por li, tiel ke li preskaŭ ne devas brosu siajn proprajn dentojn, forviŝos vian pugon mem. Bona, ĉar li ne povas lavi tason de ramen nudeloj fari legadon paketon de instrukcioj. Evidente, ĉar ili estas multe pli malalta ol la nivelo estrante sia intelekto, tiel kiel ĉiuj instrukcion manlibroj kaj mapoj. Eĉ kiel li estas pioniro, aventuristo, kaj scias, ke la plej bona vojo por koni la vojoj estas perdiĝi en ili. Jenaj mapoj estas por la sendefenda, ne por herooj kiel li. Se li finas en la arbaro aŭ ĉirkaŭita de malbonfarantoj, li estas tute kapablaj valori por si.

Se iu el via multnombraj virinoj perfidas lin (iun kiu neniam okazos, tio estas nur tre eĉ neebla hipotezo levite por teoriaj kialoj) li volas eliri tuj. Kaj ŝi mortigus pento kaj honto de malhonoro, ĉar li faris ĉi tiun krimon sen senti ajna plezuro pro vana provo reiri ĉe li por havi tiom da aliaj virinoj.

Li havas muskolan korpon, sed ne unuigita, ne estas klubo, ne tuj la gimnazio. Se io, praktiko luktojn. Ĝi estas svelta, malgraŭ povi manĝi kiel ogro, speciale viandon, multe da viando, kaj ruĝa undercooked kaj venkoprenos multajn bieron en avidaj gulps, akompanita per vodko, viskio kaj aliaj spiritoj, kaj cxiuj estis bonega kvalito. Sed li ne estas alkoholulo. Alkoholismo estas por la malforta, ĝi havas ĉion, ne bezonas alkoholo kiel lambastono por nenion.

Li estas asertiva, certa, ĉiam parolas sen balbutas, perfekte, en sinceraj kaj rekta maniero. Ĉiuj ĉiam volas scii vian opinion kaj viajn ŝercojn estas ĉiam engraçadíssimas. Li estas brila kaj profunde klera, malgraŭ studi tre malgranda, pro tio ke estas ĉiam en la klubo, kun la virinoj ludas sportojn aŭ havante biero kun amikoj - li havas ĉiujn kuketojn kaj admiri lin, kaj sekvu lin senpalpebrume.

Neniu rezistas la labia; Li estas tre influa. Do li havas ĉiam la plej bona laboro kaj la laboro, neniam havos estroj aŭ superuloj, precipe kiuj estas pli junaj aŭ samaĝa kiel li (aŭ virinoj, kompreneble), perlabori multe da mono kaj nur iras big aŭton, ĉiam manipulante kun rapido finfine, li povas pagi monpunojn kaj popolo por preni ajnan punktojn en ilia katalogo. Atendante en trafiko estas por la beta.

Li estas ĉiam sur supro de teknologiaj ŝanĝoj kaj scias toquetear tuta elektroniko kun la sama lerteco, per kiu virinoj movi en elektraj aparatoj. Esas sekretoj de komputado kiu estas trans iliaj kapabloj. Post ĉio, estos atingita teknologie ĝi maljuniĝas. Kaj ekhavi pli malnovaj iĝas senpova, estas por malpli homoj, des malpli da homoj, kiuj ne estas fiera ĉevalidoj kiel ĝi estas. Maljuneco, ĝi maksimume maksimume, lumo grizaj haroj kiuj garnas siajn templojn vireca.

Parenteze, ankaŭ salatojn kun sukceso sur ĉiu motoroj kuŝantan (speciale veturiloj) kaj ĉiuj aparatoj; iu ajn povas korekti ion en domo bona ol li. Neniu el viaj virinoj malŝpari tempon vokas aliajn homojn, sklavojn, por fari kion li faras plej bone. Ne mirinde, ke en porno tie estas la kliŝo de plumbistoj kaj repairmen ajn, ajna reala homo (kiel li) scias, ke tie estas proksima ligo inter seksa potenco kaj kapablo plenumi la laboron de la masklo de la domo. Estas ĉio tie, en tiu potenca kromosomo Y.

Parenteze, li ĉefrolis popolon el brulantaj domoj, savante ilin en siaj muskolaj brakoj; jam falis el arboj kun blankaj kaj lanugaj katidoj; instalis tre sole hordoj de malbono villanos. Kaj ĉio tio kun multe sarkasmo kaj blasé esprimo sur sia vizaĝo (li havas multan stilo). La polico, la incendio departemento kaj eĉ la militistoj devis agnoski lian farojn, deklarante lin honora membro de ilia rangoj.

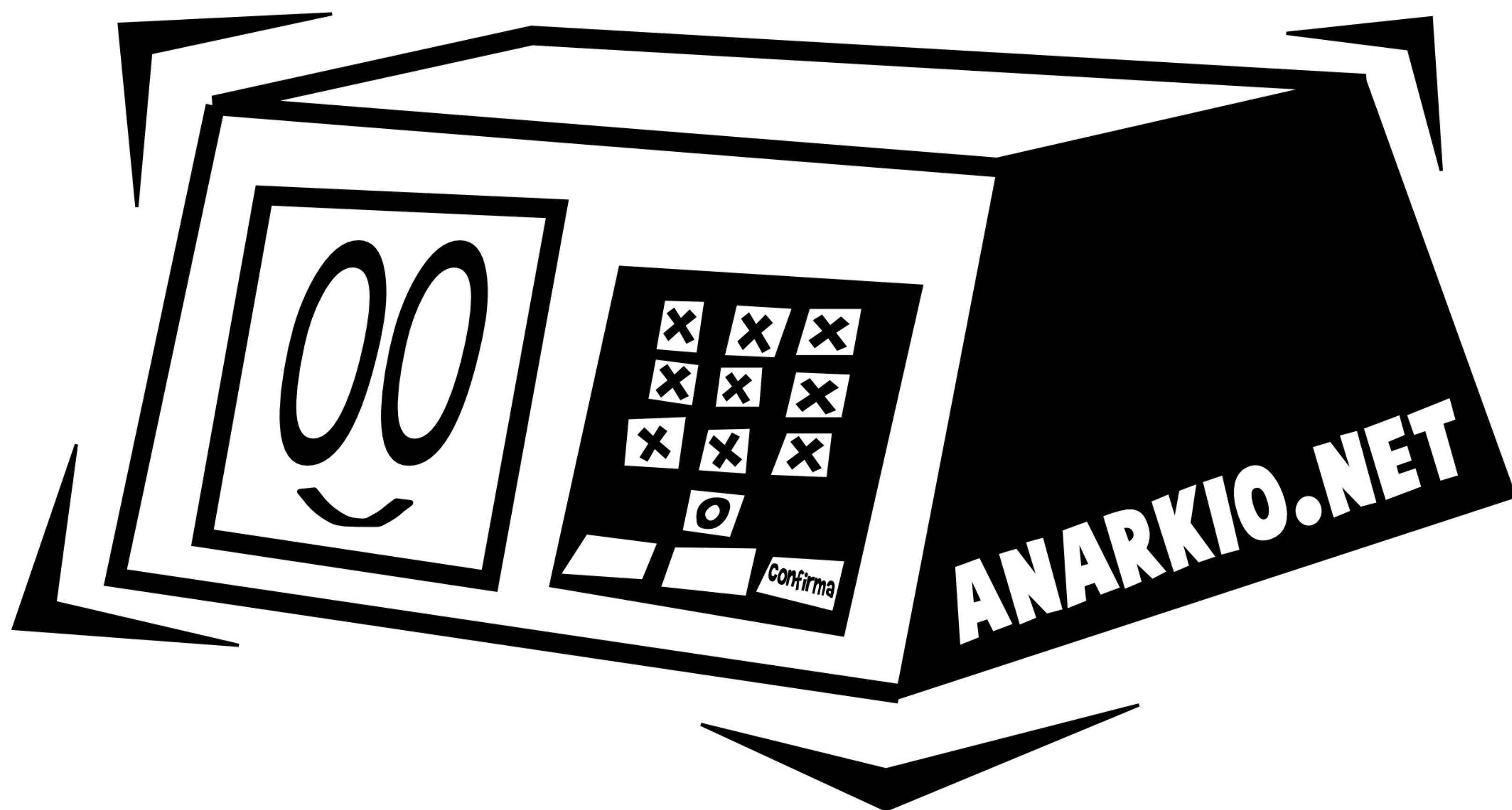
Kaj tio estas kial ĝi estas tiel kara, tiel admirataj, do enviis. La natura ĉefo.

Jen la ideala homo de patriarkeco.

Mi iam kompatas cxiujn homojn, kiuj ne estas tiu homo. Sed mi kutime havas multe pli valoras cxiuj virinoj kaj infanoj kiuj devas vivi kun la frustriĝo de ĉiuj tiuj homoj.

Leticia P.

NE BALOTI!





POLITIKO POR FARI FARAS REKTE KAJ

NE TRANSDONANTE AL "IU" FARAS!

MEMMASTRUMADO · FEDERISMO · UNIO

AGOBIADA KAJ EKSPLUATATA POPOLO

NE BALOTAS

KUNIGAS KAJ LUKTAS POR SOCIA LIBERECO!









fenikso@riseup.net



EDITORA ACHIAMÉ
Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120
Telefone:
(21) 2208-2979

http://achiame.com

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-INFOS
O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

ANARCHIST FEDERATION
A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS
O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG
Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA
A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES
Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

ATEA
Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

BIBLIOTECA TERRA LIVRE
Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BOLETIM OPERÁRIO
Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memóra de nossas lutas para o futuro.

http://boletimoperario.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC
Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP
O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA
A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es

COLETIVO VIVER A UTOPIA
Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emanciapção social.

http://viverautopia.org/

CUMPLICIDADE
A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS
Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

BATATISMO
Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

HORMIGA LIBERTARIA
Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS
A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA
Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

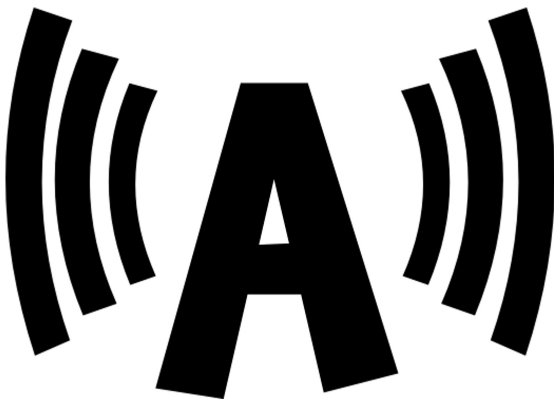
AK PRESS
O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI
Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT
Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html



OS GOVERNOS MATAM, DESTROEM



ENGANAM E ROUBAM
NÃO VOTE!
DESCONSTRUA!